

A PARTIR DE HOJE

# CIMEIRA DOS "CINCO" DECORRERÁ EM LUANDA

• Presidente Samora Machel presente 28/4/86

São hoje esperados na capital angolana, Luanda, os Chefes de Estado dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, a fim de participarem na sua 6.ª Cimeira, sobre a cooperação bilateral e sobre a situação política internacional que tenha relação com os cinco países.

O Presidente Samora Machel deixará na madrugada de hoje Maputo com destino a Luanda, onde já se encontra o Ministro da Segurança, Coronel Sérgio Vieira. O titular da pasta da Segurança liderou a delegação moçambicana à reunião ministerial preparatória da Cimeira de Luanda.

A 6.ª Cimeira vai decorrer de 28 a 30 de Abril, sob o lema «Na luta pela consolidação das nossas independências, fortaleçamos a unidade entre os países africanos de língua oficial portuguesa».

A conferência-cimeira debruçar-se-á com particular atenção sobre a actual situação na África Austral, onde se verifica o não-cumprimento pela África do Sul dos compromissos que assumiu com Moçambique e Angola. Será igualmente objecto de concertação das estratégias a questão do anunciado apoio da Administração norte-americana ao grupelho fantoche angolano UNITA, o que compromete virtualmente o seu papel de mediador no processo de busca de paz na África Austral e a sua responsabilidade na questão da necessidade da aplicação da Resolução 435 do Conselho de Segurança, sobre a independência da Namíbia.

Ainda na área política, a Cimeira de Luanda fará o ponto da situação sobre os esforços diplomáticos de cada um dos países membros com

vista a contribuir para o sucesso da Cimeira dos Países Não-Alinhados, prevista para este ano na capital zimbabuana, Harare.

Em relação à Cimeira dos Não-Alinhados, os «Cinco» debruçar-se-ão sobre os esforços que estão a ser empreendidos no quadro dos Não-Alinhados para a resolução do problema de Timor-Leste, que a Indonésia pretende anexar.

A Cimeira de Luanda traçará um programa de ofensiva diplomática dos cinco países de língua oficial portuguesa, assim como irá avaliar os passos dados no sentido de intensificar a cooperação nas áreas económicas.

Esta conferência sucede a outra, que foi realizada o ano passado na capital de São Tomé e Príncipe e a realização em Luanda é uma indicação de que a coordenação das actividades subscritas no quadro do grupo dos «Cinco», passará agora à responsabilidade de Angola, tal como tem vindo a suceder rotativamente.

Para além da cooperação política que data do tempo da luta dos movimentos de libertação dos «Cinco», agora forças dirigentes das respectivas sociedades, estes Estados já deram passos concretos para alargar essa cooperação à área económica e cultural.

Neste sentido, os «Cinco» têm programas de cooperação na fase de execução a nível dos transportes, ins-

tituições bancárias, justiça, diplomacia, comércio e informação.

A cooperação no quadro dos «Cinco» é considerada por cada um dos Estados membros deste grupo de países como um vector importante no desenvolvimento das respectivas sociedades, quer no plano regional, quer em relação a países de outros continentes, uma vez que ela consubstancia a identidade política forjada no processo das lutas destes Estados pela independência.

A realização deste importante encontro na capital angolana tem uma grande importância pelo momento da sua efectivação, em virtude de coincidir com novos anúncios do imperialismo de intensificar as suas acções contra o Estado popular angolano, sendo por isso uma expressão de uma reafirmada solidariedade com o povo, Partido e Governo angolanos.

Para além do Presidente Samora Machel e do Chefe do Estado anfitrião, José Eduardo dos Santos, são hoje esperados em Luanda os Presidentes João Bernardo Vieira, da Guiné-Bissau, Manuel Pinto da Costa, de São Tomé e Príncipe, e Aristides Pereira, de Cabo Verde.

Entretanto, a reunião ministerial preparatória da Cimeira de Luanda registou «progressos significativos» na cooperação entre os «Cinco» e concluiu pela necessidade de «maior realismo» nessa cooperação.

Os representantes dos «Cinco», reunidos, em Luanda para debaterem a aprovação de alguns acordos para a Cimeira dos Chefes de Estado, terminaram os seus trabalhos na noite de sábado.

Os Ministros aprovaram, no domínio da cooperação bancária, um projecto que visa a criação da associação de formação interbancária e delimitaram acções com vista a coordenar esforços no domínio da organização e informatização dos bancos centrais.

No campo dos transportes, a reunião ministerial destacou a importância da ligação aérea entre os «Cinco» e sublinhou que este passo permite um maior contacto entre os operadores económicos dos respectivos países.

Quanto à comunicação social, os cinco Ministros concluíram que houve progressos no projecto sobre a escola interestatal de jornalismo e na criação de uma rede conjunta de telecomunicações «VHF».

A assinatura do acordo judiciário entre os países africanos de língua oficial portuguesa foi adiada para o próximo encontro ministerial.

Os Ministros fizeram uma análise da situação internacional, em particular da África Austral, tendo condenado a ingerência dos Estados Unidos nos assuntos internos angolanos.

A reunião condenou a agressão norte-americana à Líbia e apreciou a situação em Timor-Leste, que foi apresentada no decorrer dos trabalhos pelo representante da FRETILIN em Luanda, Roque Rodrigues.